

MUNDOS DO TRABALHO

Publicação eletrônica semestral do GT “Mundos do Trabalho” - ANPUH

Dossiê História Social do Trabalho na Amazônia

Organização
Adalberto Paz e Lara de Castro



Apoio logístico
UFSC

Janeiro/Junho 2017
Volume 9 - Número 17

Apoio institucional
Programa de Pós-Graduação
em História, Cultura e Práticas
Sociais – UNEB

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO DO NÚMERO Adalberto Paz e Lara de Castro

EDITORES DO NÚMERO Adalberto Paz e Lara de Castro

REVISÃO DE TEXTO 2Designers

PROJETO GRÁFICO Virgínia Loureiro

DIAGRAMAÇÃO 2Designers

COLABORARAM COM ESTE NÚMERO Alfredo Ricardo Silva Lopes (UFMS), Ana Cristina Pereira Lima (IFRN), Beatriz de Miranda Brusantin (UNICAP), Daniel Souza Barroso (UFPA), Darlan de Oliveira Reis Junior (URCA), Edson Hely Silva (UFPE), Endrica Geraldo (UNILA), Frederico Duarte Bartz (UFRGS), Laila Correa e Silva (PPGH/UNICAMP), Natália Garcia Pinto (PPGH/UFRGS), Rafael Chambouleyron (UFPA), Robson Pedrosa Costa (IFPE), Sidney da Silva Lobato (UNIFAP), Tiago Bernardon de Oliveira (UFPB).

Capa: “Trabalhadores da Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas do Mato Grosso ao Amazonas (Comissão Rondon). Foto divulgada no artigo ‘Centenário das linhas telegráficas em Rondônia’, publicado no site <http://newsrondonia.com.br>, em 7 de janeiro de 2015”.

MUNDOS DO TRABALHO

Publicação eletrônica semestral do GT “Mundos do Trabalho” - ANPUH

GRUPO DE TRABALHO “MUNDOS DO TRABALHO”

(<http://gtmundosdotrabalho.org/>)

Coordenação Nacional

Clarice Gontarski Speranza

Coordenações Estaduais

Amapá

Adalberto Paz

Amazonas

Davi Avelino Leal

Gláucia de Almeida Campos

Bahia

Vinicius de Rezende

Mato Grosso do Sul

Vitor Wagner Neto de Oliveira

Paraná

Antônio de Pádua Bosi

Rio de Janeiro

Paulo Terra

Heliene Nagasava

Rio Grande do Sul

Micaele Scheer

Fernando Cauduro Pureza

Santa Catarina

Adriano Luiz Duarte

São Paulo

Dainis Karepovs



Apoio logístico
Programa de Pós-graduação
em História da UFSC

Janeiro/Junho 2017
Volume 9 - Número 17



Apoio institucional
Programa de Pós-Graduação em História,
Cultura e Práticas Sociais - UNEB

EQUIPE EDITORIAL

EDITORES

Adalberto Paz

Universidade Federal do Amapá, Brasil

Aldrin Castellucci

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

David Lacerda

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Lara de Castro

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Laura Candian Fraccaro

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Nauber Gavski da Silva

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Fortes

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Antonio Luigi Negro

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Barbara Weinstein

New York University, Estados Unidos da América do Norte

Beatriz Ana Loner

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Beatriz Mamigonian

Universidade Federal de Santa Catarina

Claudio Henrique de Moraes Batalha

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Dick Geary

Nottingham University, Reino Unido

Flavio dos Santos Gomes

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Henrique Espada Lima

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

John D. French

Duke University, Estados Unidos da América do Norte

José Ricardo G. P. Ramalho

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

José Sérgio Leite Lopes

Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Juan Suriano

Marcel Van Der Linden

International Institute of Social History, Holanda

Marcelo Badaró Mattos

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Marco Aurélio Santana

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Maria Célia P. M. Paoli

Universidade de São Paulo, Brasil

Michael McDonald Hall

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Michel Ralle

Université Paris-Sorbonne, França

Mirta Zaida Lobato

Universidad de Buenos Aires, Argentina

Norberto Osvaldo Ferreras

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Prabhu Mohapatra

University of Delhi

Sidney Chalhoub

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Vitor Wagner Neto de Oliveira

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil

GERENTE

Henrique Espada Lima

Trabalho e trabalhadores na história da Amazônia

Adalberto Paz*

Lara de Castro**

5

Até o início dos anos 1970, a temática do trabalho ocupou, de modo geral, uma posição ambígua nas análises sobre história da Amazônia.¹ Embora considerado um aspecto fundamental no processo de conquista socioeconômica e cultural da região, sua importância esteve frequentemente reduzida a um mero instrumento das ações políticas e alegados interesses civilizatórios dos colonizadores.² Tal como em outras narrativas semelhantes, índios, negros e a maioria da população pobre livre e liberta figuravam como coadjuvantes de uma história que parecia ocorrer alheia às suas presenças, não obstante os constantes esforços para torná-los mão de obra disponível a quem pudesse reivindicá-la.

Desde então, muito se avançou nos estudos sobre história e historiografia da Amazônia, cujo escopo se ampliou significativamente, rumo aos mais diferentes temas. Num primeiro momento, entre o fim da década de 1960 e meados dos anos 1980, algumas pesquisas realizaram densas análises sobre as estruturas e relações econômicas da região, enfatizando os principais projetos políticos e atividades produtivas ali realizadas, desde a Colônia até o início da fase republicana.³ Já naquele mesmo período, surgiram estudos preocupados em interpretar as diferentes formas de exploração de trabalhadores indígenas, migrantes (principalmente cearenses) e os chamados "caboclos", em recortes temporais que abrangiam desde o século XVIII até o final do XIX.⁴

* Doutor em História Social pela Universidade Estadual de Campinas. Professor dos cursos de História da Universidade Federal do Amapá. Coordenador do GT Mundos do Trabalho Amapá. E-mail: adalbertojrpa@gmail.com.

** Doutora em História Social pela Universidade Federal da Bahia. Professora dos cursos de História da Universidade Federal do Amapá. E-mail: laravcf@gmail.com.

1 O termo "Amazônia" é aqui utilizado para se referir à área que atualmente corresponde, grosso modo, aos estados que compõem a região Norte do Brasil. Apesar de ter se estabelecido somente no século XIX, essa terminologia tem sido empregada em estudos sobre diferentes épocas, inclusive o período colonial.

2 Para um balanço da historiografia sobre a Amazônia, entre o final do oitocentos e as últimas décadas do século XX, ver QUEIROZ, Jonas Marçal de; COELHO, Mauro Cesar. "Fronteiras da História, limites do saber: a Amazônia e seus intérpretes". In: _____. *Amazônia: modernização e conflito* (séculos XVIII e XIX). Belém: UFPA/NAEA; Macapá: UNIFAP, 2001.

3 Destacamos aqui os seguintes trabalhos: CARREIRA, Antônio. *As companhias pombalinas de Grão-Pará e Maranhão e Pernambuco e Paráíba*. Lisboa: Presença, 1983 [1ª Edição de 1969]. DIAS, Manuel Nunes. *Fomento e mercantilismo: a Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão (1755-1778)*. Belém: UFPA, 1970, 2 v. SANTOS, Roberto. *História Econômica da Amazônia (1800-1920)*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980. WEINSTEIN, Barbara. *A borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920)*. São Paulo: HUCITEC-EDUSP, 1993 [Original, em inglês, de 1983]. CARDOSO, Ciro Flamarion. *Economia e sociedade em áreas coloniais periféricas: Guiana Francesa e Pará (1750-1817)*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

4 Ver MACLACHLAN, Colin M. "The Indian labor structure in the Portuguese Amazon, 1700-1800". In: ALDEN,

Na década de 1990, os estudos sobre o trabalho na Amazônia receberam grande impulso em decorrência do avanço das pesquisas em história indígena,⁵ bem como sobre a presença e resistência de escravos africanos naquela região.⁶ A essa altura, havia um manifesto interesse dos pesquisadores em uma abordagem metodológica vinculada à História Social, privilegiando os papéis, agências e experiências dos sujeitos em diferentes espaços e relações.⁷ Concomitantemente, outros estudos sobre movimentos sociais e trabalhadores urbanos em Belém e Manaus também ajudaram a constituir um quadro mais amplo e complexo sobre os mundos do trabalho e os trabalhadores na Amazônia.⁸

Assim, é possível afirmar que o desenvolvimento de pesquisas vinculadas à História Social do Trabalho na Amazônia ocorreu no momento em que também eram realizados balanços críticos que reivindicavam uma necessária expansão regional, temática e cronológica dos estudos sobre história do trabalho no Brasil.⁹

Contudo, a inexistência de programas de pós-graduação *stricto sensu* na área de História, entre as universidades da região Norte, restringia significativamente – embora não impedisse – a produção acadêmica local. Essa situação começou a mudar com a criação dos mestrados em História da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em 2004 e 2006, respectivamente.

Os resultados dessa inflexão foram analisados por Silvia Petersen em dois artigos publicados em 2009 e 2016. Considerando os dados levantados pela autora, apenas sobre a produção referente ao estado do Amazonas, era representativo

Dauril (ed.). *Colonial Roots of Modern Brazil: papers of the Newberry Library Conference*. Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press, 1973. OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. "O caboclo e o brabo. Notas sobre duas modalidades de força de trabalho na expansão da fronteira amazônica no século XIX". *Encontros com a civilização brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, v. 11, 1979. CARDOSO, Ciro Flamarion. "O trabalho indígena na Amazônia portuguesa (1750-1820)". *História em Cadernos*. Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 4-28, 1985. FARAGE, Nádia; CUNHA, Manuela Carneiro da. "Caráter da tutela dos índios: origens e metamorfoses". In: CUNHA, Manuela Carneiro da. *Os direitos dos índios: ensaios e documentos*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

5 Ver FARAGE, Nádia. *As muralhas dos sertões: a colonização e os povos indígenas do rio Branco*. Rio de Janeiro: Paz e Terra: ANPOCS, 1991 [Dissertação defendida em 1986, na UNICAMP]. CUNHA, Manuela Carneiro da. *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992.

6 Sobre esse tema, a obra pioneira é SALLES, Vicente. *O negro no Pará sob o regime da escravidão*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1971. Nos anos 1990, destaca-se o levantamento de fontes publicadas em VERGOLINO-HENRY, Anaiza; FIGUEIREDO, Arthur Napoleão. *A presença africana na Amazônia Colonial: uma notícia histórica*. Belém: Arquivo Público do Pará, 1990. Acerca dos trabalhos em História Social da escravidão na Amazônia, ver FUNES, Eurípedes. "Nasci nas matas, nunca tive senhor – História e memória dos mocambos do Baixo Amazonas". (Tese de doutorado em História, Universidade de São Paulo, 1995). GOMES, Flávio dos Santos. *A hidra e os pântanos: mocambos, quilombos e comunidades de fugitivos no Brasil, (séculos XVII-XIX)*. São Paulo: Ed. UNESP; Ed. Polis, 2005 [tese defendida em 1997, na UNICAMP]. BEZERRA NETO, José Maia. *Fugindo, sempre fugindo: escravidão, fugas escravas e fugitivos no Grão-Pará (1840-1888)*. (Dissertação de Mestrado em História, Universidade Estadual de Campinas, 2000).

7 Ver a respeito, PAZ, Adalberto. "A História Social e o mundo do trabalho na região Norte: trajetórias e perspectivas". In: I Encontro Estadual da ANPUH-AP e I Jornada Internacional de Estudos de História da Amazônia – Diáspora, migrações e territorialidades na Pan-Amazônia, 2014, Macapá/AP. Anais... Macapá: ANPUH-AP, 2014, p. 1-6.

8 Ver PINHEIRO, Luís Balkar Sá Peixoto. *Nos subterrâneos da Revolta: trajetórias, lutas e tensões na Cabanagem*. (Tese de doutorado em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1998). FONTES, Edilza. *O pão nosso de cada dia: trabalhadores, indústria da panificação e a legislação trabalhista em Belém (1940-1954)*. Belém: Paka-Tatu, 2002 [Dissertação defendida em 1993, na UNICAMP]. PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. *A cidade sobre os ombros: trabalho e conflito no porto de Manaus (1899-1925)*. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1999 [Dissertação defendida em 1996, na PUC-SP].

9 Ver BATALHA, Cláudio H. M. "Historiografia da classe operária no Brasil: trajetórias e tendências". In: FREITAS, Marcos Cesar de (Org.). *Historiografia brasileira e perspectiva*. São Paulo. Contexto/USF, 1998. LARA, Silvia Hunold. *Escravidão, cidadania e história do trabalho no Brasil. Projeto História*, São Paulo, v. 16, p. 25-38, jan./jun. 1998.

que a maior parte das pesquisas dedicadas à história do trabalho, no período de 1989 a 2005, viesse de professores da UFAM – incluindo dissertações e teses realizadas em São Paulo.¹⁰ Por outro lado, entre 2008 e 2015, nada menos que 16 dissertações foram defendidas no Programa de Pós-Graduação em História da UFAM, tendo como temas "trabalho infantil e feminino (3); escravidão e abolição (3); migrações e extrativismo (3); imprensa operária (1), ofícios manuais (1), greves (1), mestiçagem entre trabalhadores (1), patronato (1), caixeiros (1), trabalhadores rurais (1)".¹¹

Desse modo, a história do trabalho tem se destacado cada vez mais como uma importante área de pesquisa nos estudos recentes sobre história da Amazônia. Seja aprofundando análises sobre temas regionais "clássicos", como a economia gomífera, por exemplo, ou ainda, enfocando realidades e espaços muito menos investigados historicamente, se comparados às principais capitais amazônicas, ou seja, Belém e Manaus.¹²

Paralelamente, o crescente interesse que a História Social do Trabalho tem recebido na Amazônia pode ser demonstrado pelas constantes ações, eventos e reuniões envolvendo professores, pesquisadores e estudantes da região, nos últimos anos. Vários destes estão organizados em grupos de pesquisa institucionalizados, tais como os GT Mundos do Trabalho existentes no Amapá, Amazonas e Pará, criados em 2013, 2014 e 2015, respectivamente.

Alguns dos resultados dessas atividades podem ser vistos em anais de eventos, revistas eletrônicas e livros que asseveram a qualidade, diversidade e as potencialidades dos vários temas, abordagens e metodologias presentes nas produções locais.¹³ Nesse sentido, o atual dossiê da revista *Mundos do Trabalho* visa, principalmente, contribuir com esse instigante momento de expansão dos estudos históricos sobre o trabalho na Amazônia. E para isso, reúne, sobretudo, textos de pesquisadores daquela região, cujas análises se ocupam de assuntos e debates numa abrangência temática que vai da escravidão ao movimento operário.

10 PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz. "Levantamento da produção bibliográfica e de outros resultados de investigação sobre a história operária e o trabalho urbano fora do eixo Rio-São Paulo". *Cadernos AEL*, v. 14, n. 26, p. 258-345, 2009.

11 PETERSEN, Sílvia. "Repensar a história do trabalho". *Espaço Plural*, n. 34, p.13-36, jan.-jun. 2016.

12 Ver, nesse caso, as pesquisas atuais sobre o Amapá: PAZ, Adalberto. *Os mineiros da floresta: modernização, sociabilidade e a formação do caboclo-operário no início da mineração industrial amazônica*. Belém: Paka-Tatu, 2014 [Dissertação defendida em 2011, na UNICAMP]. LOBATO, Sidney da Silva. "A cidade dos trabalhadores: insegurança estrutural e táticas de sobrevivência em Macapá (1944-1964)". (Tese de doutorado em História, Universidade de São Paulo, 2013).

13 Em 2013 foi organizado o simpósio temático "Trabalho, Estado e conflitos sociais na Amazônia", na IX Semana de História da UNIFAP, cf. <http://www2.unifap.br/historia/files/2014/02/cadixsemana.pdf>. Em 2014 ocorreu a I Jornada de História do Trabalho na Amazônia, na UFAM, Cf. [http://www.ufam.edu.br/attachments/article/2697/1%20Jornada%20de%20hist%C3%B3ria%20do%20trabalho%20na%20amaz%C3%B4nia%20programa%C3%A7%C3%A3o%20\(1\).pdf](http://www.ufam.edu.br/attachments/article/2697/1%20Jornada%20de%20hist%C3%B3ria%20do%20trabalho%20na%20amaz%C3%B4nia%20programa%C3%A7%C3%A3o%20(1).pdf), acesso em 10 de julho de 2017. Alguns dos trabalhos apresentados neste evento foram reunidos em dois dossiês. Um deles é a edição n. 14, v. I, da revista *Litteris*, e o outro a edição n. 5 da revista *Fronteiras do Tempo*. Ainda em 2014 foi organizado o simpósio temático "Mundos do Trabalho: política, cidadania e costumes", no I Encontro Estadual da ANPUH-AP, cf. http://www.ap.anpuh.org/download/download?ID_DOWNLOAD=1466, acesso em 18 de abril de 2017. Entre setembro e dezembro de 2015 ocorreu a II Jornada de História do Trabalho no Amazonas. Em novembro de 2016, o simpósio temático "Mundos do Trabalho, sociedade e política na Amazônia" fez parte do X Simpósio Regional de História da ANPUH-PA, cf. <http://anpuhpa.webnode.com/caderno-de-resumos>, acesso em 29 de agosto de 2017. Entre os dias 22 e 25 de novembro de 2016 Manaus sediou o IV Seminário Internacional Mundos do Trabalho, o qual contou com uma quantidade expressiva de trabalhos de diversos pesquisadores da Amazônia, cf. <https://gtmundosdotrabalho.files.wordpress.com/2016/03/sessc3b5es-coordenadas-completanova-do-cesar-12.pdf>, acesso em 15 de maio de 2017. Em 2017, a III Jornada de História do Trabalho na Amazônia ocorreu em Belém, entre 29 de novembro e 1º de dezembro, cf. <https://mundosdotrabalhopa.wixsite.com/jornada>, acesso em 2 de agosto de 2017.

Assim, Rafael Rocha analisa o chamado oficialato indígena na capitania do Pará, durante a segunda metade do século XVIII, buscando entender as intrincadas relações entre a política colonial e as populações nativas da Amazônia. Entre outras questões, o autor problematiza os fatores que condicionavam a nomeação de um índio como oficial, o que incluía o acesso e controle que este teria sobre a força de trabalho de outros índios.

Luiz Laurindo Junior perscruta as características do trabalho realizado por negros escravizados em Belém, entre as décadas de 1870 e 1880. Por meio do cruzamento de fontes judiciárias, jornais, relatórios de presidente de província, entre outros, o autor identifica as diferentes funções e tarefas exercidas pelos cativos naquela capital, bem como os usos que deles faziam os seus senhores e os locais onde os escravos eram empregados.

Davi Leal, por sua vez, desenvolve uma interpretação crítica sobre as transformações ocorridas na Amazônia, em meados do século XIX, durante o avanço das frentes de expansão econômica rumo ao oeste amazônico. Nesses termos, seu artigo enfatiza os conflitos e dramas relacionados à exploração da mão de obra de índios e ribeirinhos na região do rio Madeira, no início do período conhecido como *boom* da borracha na Amazônia.

Francisnaldo Santos e Francivaldo Nunes destacam os esforços dos primeiros governos republicanos paraenses, ainda no final do oitocentos, visando incentivar a imigração de trabalhadores estrangeiros para a Amazônia, por meio de legislações específicas e investimento em propaganda. A ideia era que tais trabalhadores poderiam, finalmente, promover o avanço das atividades agrícolas no estado do Pará, e assim mitigar a histórica dependência da economia regional em relação às atividades extrativistas.

Se por um lado, a vinda de imigrantes não atendeu às expectativas do governo paraense direcionadas ao fomento da agricultura, no estado do Amazonas tornou-se notável, no início do século XX, a participação de estrangeiros nos movimentos de trabalhadores urbanos, imprensa operária e no sindicalismo local, temas analisados por dois artigos neste dossiê.

Desse modo, Luís Balkar Pinheiro investiga a trajetória de três lideranças estrangeiras no movimento operário de Manaus, entre 1910 e 1930. Em seu artigo, o autor se propõe a analisar "os vínculos ideológicos e as perspectivas político-sindicais" do italiano Targino Mariani, do espanhol Joaquim Azpilicueta e do português Tércio Miranda, explicitando suas militâncias, interações e eventuais conflitos com outros trabalhadores no mesmo período.

Já Luciano Teles realiza um estudo que prioriza a atuação de um dos personagens citados acima, o português Tércio Miranda, nos anos de 1913 e 1914. Por meio de fontes periódicas, Teles destaca o envolvimento de Miranda com a imprensa operária em Manaus – principalmente o jornal *A Lucta Social* –, e seus esforços na difusão dos ideais anarquistas e a organização dos trabalhadores gráficos na capital do Amazonas.

Na seção de artigos livres, Murilo Neto realiza um necessário balanço teórico e historiográfico sobre recentes produções de cunho jornalístico e acadêmico acerca do chamado "legado da Era Vargas". Debatendo conceitos como bonapartismo, populismo e nacional-desenvolvimentismo, entre outros, o autor revisita novas e antigas questões sobre o tema, posicionando-se criticamente e apontando o que considera "limites" e contribuições de diferentes interpretações.

Vinicius do Amaral realiza uma análise histórica do romance *Os Agachados*, de Antísthenes Pinto, objetivando interpretar as relações entre boemia, intelectualidade e os trabalhadores na Manaus da década de 1980. Para amparar sua análise, Amaral recorre às noções de *habitus*, elaborada por Pierre Bourdieu, e "economia moral popular", desenvolvida por E. P. Thompson.

A presente edição conta ainda com uma resenha escrita por Valéria Marques Lobo, do livro *Trabalhadores no Tribunal: conflitos e Justiça do Trabalho em São Paulo no contexto do Golpe de 1964*, de Fernando Teixeira da Silva.

Finalizando o dossiê História Social do Trabalho na Amazônia, a revista traz uma inspiradora entrevista com a historiadora Barbara Weinstein, realizada por Antonio Alexandre Isidio Cardoso, especialmente para esta edição da revista *Mundos do Trabalho*.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

